



Produção agroecológica de café fortalecendo a permanência de jovens no campo

¹Anderson Ferreira Carvalho, ²Diones Ferreira Carvalho, ³Fernanda Ferreira dos Santos;

¹andersonferreiratec@gmail.com, ²dionesferreirarpm@gmail.com, ³rpmnanda@gmail.com

Tema gerador: Juventudes e Agroecologia

Apresentação

Essa experiência é vivenciada por mim Anderson Ferreira Carvalho estudante do 3º ano do ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária na Escola Família Agrícola Nova Esperança e pelo meu irmão Diones Ferreira Carvalho graduando do curso de licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba -MG.

Contextualização

Moro na comunidade Jardim, a comunidade tem 68 famílias e fica em Rio Pardo de Minas, município que compõe o Território do Alto Rio Pardo Norte de Minas Gerais, semiárido mineiro. A região pertence ao bioma Cerrado, sendo próxima a área de transição com a Caatinga. Vivemos aqui enormes desafios ligados a irregularidade de chuvas, agravados pelo desmatamento de vegetação nativa e a implantação de grandes monocultores de eucalipto e em menor escala de café irrigado.

A implantação das monoculturas principalmente do eucalipto, afetou a forma de viver e produzir dos pequenos agricultores do município e da minha comunidade, pois com a chegada do eucalipto muitos agricultores perderam suas terras, não tendo mais o lugar de colher os frutos do cerrado, de criar e seus animais e de produzir seus alimentos. Sem alternativas para produzir e viver no campo muitos agricultores foram trabalhar de forma precarizada nas empresas de eucalipto ou migraram para a cidade na esperança de melhores condições de vida.

Depois que comecei a estudar na Escola Família Agrícola Nova Esperança, passei a enxergar a comunidade e minha propriedade de forma diferente, passei a acreditar e querer viver no campo, pois esse é meu lugar é aqui que eu quero trabalhar, gerar renda e ajudar minha família a minha comunidade.

Na época da colheita do café, famílias inteiras da comunidade vão para o Sul do Estado trabalhar de safrista e isso começou a me incomodar, fiquei pensando, se na comunidade tivéssemos condições de trabalho e renda as famílias não precisariam sair de suas terras. Isso me motivou a desenvolver meu Projeto Profissional, que é uma



atividade obrigatória para a conclusão do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio. O objetivo do projeto é incentivar a geração de renda para o jovem e sua família e contribuir com o desenvolvimento social e econômico da comunidade. Diante de tudo isso eu estou desenvolvendo meu projeto tomando como referência os pequenos agricultores da minha comunidade que cultivam café sombreado em seus quintais. De forma mais clara proponho no meu projeto o plantio inicialmente ao sol de 1400 pés de café como o objetivo de gerar renda não só para mim e minha família, eu quero envolver a comunidade neste projeto e poucos ir mostrando que é possível viver no campo. Está relação de produção com respeito a natureza e as condições climáticas e gerando trabalho e renda de forma justa para mim é a agroecologia na prática.

Desenvolvimento da experiência

Como já disse a experiência começou a partir do momento em que comecei a estudar na EFA Nova Esperança, uma escola diferenciada que incentiva e valoriza a vida no campo. Eu e meu irmão nós apoiamos nas experiências de um tio nosso, que já desenvolve técnicas em que envolve o plantio de café. Ele foi a primeira pessoa que nos incentivou, presenteando-nos com uma quantia de 500 mudas, plantamos estas mudas, mas os primeiros resultados não foram satisfatórios, com seis meses após o plantio não observamos um crescimento satisfatório e muitas mudas morreram.

Em fevereiro de 2017, retomei o projeto, com outras técnicas e estudos mais aprofundados sobre café orgânico ao sol e recebendo incentivo e apoio de toda equipe da EFA Nova Esperança. Plantei 1400 mudas da variedade Mundo Novo, em uma área de mais ou menos 0,4 hectare.

Ao começar com a ideia de plantar café, as pessoas da comunidade especialmente as mulheres e jovens começaram a ficar motivadas e interessadas em conhecer e contribuir com a experiência e vieram para tomar conhecimentos e contribuir na hora de plantar, e assim fizemos um plantio de maneira coletiva.

Meu projeto tem como base a produção agroecológica, pois acredito este seja o caminho para a sustentabilidade. Com o auxílio de meu irmão Diones passei a desenvolver estudos e práticas com insumos alternativos para suprir a carência de nutrientes solo e das mudas de café. Produzimos, Biofertilizantes, compostos e chorumes aproveitando restos de matéria verde e folhas disponíveis no entorno do plantio mesmo. A ideia de se trabalhar com a natureza sem que venha lhe causar interferências e impactos, começa como uma prática que adotei, a partir da necessidade que estava passando de recursos hídricos. Fui a procura de uma maneira simples e barata de superar este desafio. Realizei estudos voltados a boas práticas de convivência com o semiárido, e



passei a utilizar materiais coletados no entorno da comunidade e até mesmo na propriedade em questão, como a folha da ingazeira depositada na circunferência da cova em que a muda está plantada, com a finalidade de preservar o ambiente e segurar por mais tempo a humidade e posteriormente com a sua decomposição servir como adubo. Outra técnica foi o uso de pindobas de coqueiros, colocada sobre a muda na projeção nascente poente do sol estando voltadas ao vento dominante, com o objetivo de evitar muito contato com os raios solares.



Figura 01 - Técnica de utilização de pindobas para proteger as mudas do sol

Desafios

Meu principal desafio é produzir no semiárido de forma agroecológica mantendo um nível de produção que venha me trazer lucros. Meus colegas de estudo e minha família me ajudaram muito nesse momento, pois passaram a acreditar e me incentivar e com isso dificuldades foram sendo solucionadas. Através de conhecimentos em como um trabalho de forma sustentável, utilizo produtos que não comprometem a saúde dos consumidores, passei a desenvolver adubos alternativos, para desvencilhar do agrotóxico, como o chorume para fortalecimento das folhas, cinzas de sabugo, farinha de ossos queimados, urina de vaca, composto e o Biofertilizante.

Envolver a comunidade, principalmente os jovens é desafio que aos poucos quero ir superando, pretendo com este trabalho mostrar que é possível viver e gerar renda no campo.



Principais Resultados alcançados

Vale dizer que a experiência ainda está na fase inicial de desenvolvimento, mas considero que ela já apresenta resultados positivos como: O bom desenvolvimento e adaptação das mudas ao clima; os insumos como o composto e biofertilizante que estão sendo produzidos por mim mesmo dentro da área e contribuindo para o desenvolvimento das mudas; Motivação aos jovens e agricultores da minha comunidade em optar por uma agricultura limpa. Mais, contudo espero mais resultados como: Uma produção anual de 60 sacas de café; Ampliação da área para 10 mil pés nos próximos 2 anos; Implantação de consórcios junto a outras culturas; Construção de uma pequena agroindústria para beneficiamento do produto; Certificação do meu café como um produto agroecológico; E criação de uma marca.

Quero ressaltar que para além dos resultados econômicos, espero resultados sociais envolvendo e incentivando os jovens da minha comunidade a desenvolverem projetos parecidos com o meu. Quero ver os jovens produzindo e resistindo no campo. Meu sonho é criar uma grande cooperativa de jovens para fortalecer e facilitar este trabalho tão necessário nos dias atuais.

Disseminação da experiência

Por ser uma experiência ainda em fase inicial, sua disseminação atualmente está localizada na minha comunidade e na minha escola, a, EFA Nova Esperança. Tenho divulgado e apresentado o projeto na escola para meus colegas e professores e conversando com os jovens da minha comunidade. Considero que esta experiência, só pelo meu empenho já motiva outras pessoas a lutar, pela vida no campo e pela agroecologia como um caminho para superar os desafios já expostos neste aqui.

Neste relato eu não posso deixar de agradecer minha família, principalmente meu pai por acreditar e me ajudar a colocar meu sonho em prática. Também não posso esquecer de agradecer a educação que recebo na EFA Nova Esperança ela tem um papel fundamental na minha motivação e na minha prática.

Termino dizendo que desejo que outros jovens leiam este relato que se motivem a lutar pela vida no campo, mas eu queria mesmo é que, os nossos governantes lessem este texto e sensibilizassem a criar as condições para produzir e gerar renda no campo. Digo isso porque o mundo está pedindo socorro não dá mais para viver da forma como estamos vivendo desrespeitando a natureza e as pessoas. Sonho com um mundo melhor no qual nossos direitos são garantidos e sei que isso só vai acontecer quando



todos se ajudarem, quando os valores coletivos superem os valores individuais. Meu projeto é sobre a produção de café mais o que eu quero mesmo a produção da vida e a construção de um mundo melhor.



Figura 02 - Plantio coletivo das mudas de café